

# COMO OS ÂNGULOS DAS GUIAS CONDILARES E DE BENNET INTERFEREM NA ANATOMIA OCLUSAL



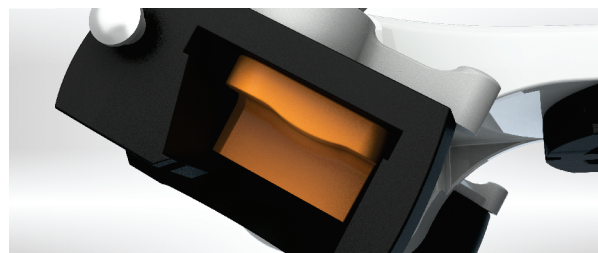
**Henrique José Piccin**

- Esp. em Dentística Restauradora e Prótese
- MBA em MKT
- Diretor de Vendas Nacional da Bio-Art



A regulagem dos ângulos da Guia Condilar e de Bennet são recursos disponíveis nos articuladores semi e totalmente ajustáveis, podendo o profissional personaliza-los de acordo com cada paciente.

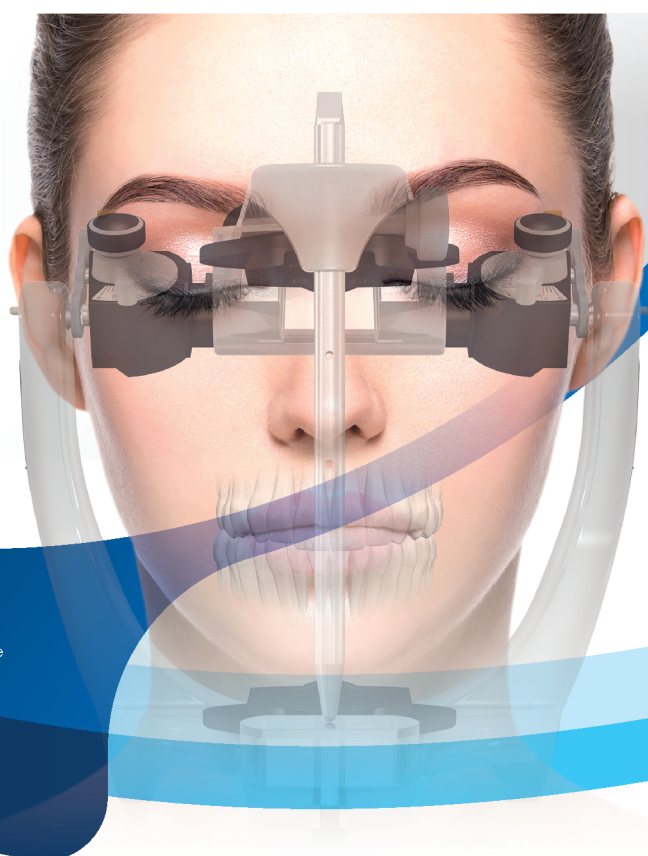
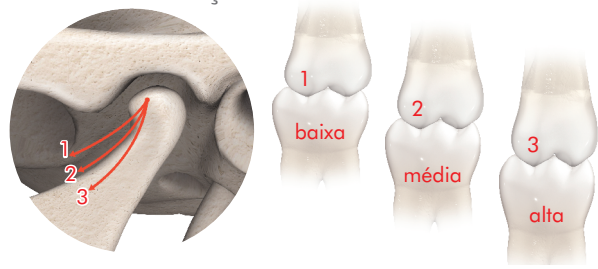
Interferência da guia condilar: Trata-se de uma variável de determinação anteroposterior no plano sagital por ser uma trajetória para frente e para baixo, influenciando na inclinação méso-distal das vertentes cuspídicadas.



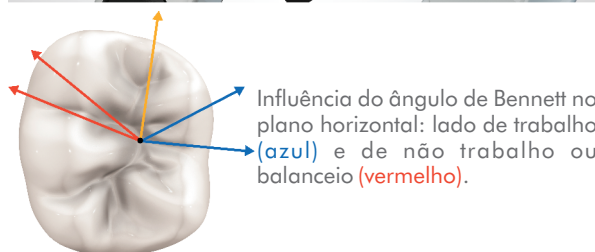
Influência da inclinação da Guia Condilar no plano sagital.



Inclinação méso-distal das vertentes cuspídicadas: baixa, média e alta inclinação.



Interferência do ângulo de Bennet: Por ser variável **horizontal**, clinicamente não incide sobre a altura de cúspide, mas sim na direção méso-distal dos sulcos vestibulares e linguais.



Influência do ângulo de Bennet no plano horizontal: lado de trabalho (azul) e de não trabalho ou balanceio (vermelho).

É importante ressaltar que nenhum articulador, seja semi ou totalmente ajustável, analógico ou digital, reconhece a resiliência da fibromucosa, não interpreta propriocepção pulpar e periodontal, tampouco identifica as variáveis dos movimentos mandibulares do paciente; sendo assim, é invariavelmente necessário o ajuste oclusal dos trabalhos (próteses e dispositivos oclusais) na boca. Por outro lado, a montagem dos modelos em ASA é compulsória, minimizando de maneira simples estes ajustes e, consequentemente, facilitando os procedimentos clínicos.



Artigo extraído do livro:

**Lógica - Uma abordagem clínica da oclusão**

